

Estudos ‘Guturais’ nos Territórios do Metal: a cena de BH^{1,2}

Paulo Henrique CAETANO³

Bianca Guedes Martins de MOURA⁴

Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, MG

RESUMO

O trabalho é o início de uma leitura cartográfica dos espaços de memória onde a cena da música heavy metal passou a ser reconhecida em Belo Horizonte, e as representações midiáticas produzidas sobre esses espaços e sobre essa cena. Ao mesmo tempo, o foco está na avaliação quanto ao caráter decolonial das práticas culturais do heavy metal, desde a ocupação do território até as construções simbólicas e afetivas a partir da memória de sujeitos viventes da cena. Esta é a primeira etapa de pesquisas no território, partindo de estudos que demonstram a relevância de BH no cenário da música heavy metal nacional e mundial (AVELAR, 2004; MONTEIRO, 2015; PIRES, 2018; COELHO, 2020; SILVA, 2021).

PALAVRAS-CHAVE: cena metal de BH; práticas culturais do heavy metal; cartografia gutural; metal decolonial, metal na mídia

INTRODUÇÃO

Minas Gerais é, reconhecidamente, um estado com destaque no cenário da música heavy metal nacional e mundial, sendo a região metropolitana de Belo Horizonte uma referência nesse gênero. Diversos expoentes têm se destacado desde os primeiros registros no início dos anos 1980. Reconhecendo essa importância, artigos, teses e dissertações têm sido desenvolvidas ao longo dos últimos anos, com abordagens a partir de diferentes áreas do conhecimento, aprofundando na riqueza e na complexidade da 'cena' metal do Estado (AVELAR, 2004; MONTEIRO, 2015; PIRES, 2018; COELHO, 2020; SILVA, 2021; NASCIMENTO, 2022; NASCIMENTO et al., 2024).

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos em Comunicação e suas interdisciplinaridades, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² O artigo foi desenvolvido como parte de pesquisa Pós-Doutoral, com apoio do projeto de Iniciação Científica “Práticas culturais e territoriais do heavy metal: o metal mineiro é decolonial (?)” (fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG), e afiliado ao Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Práticas Culturais do Heavy Metal (CNPq).

³ Professor do Departamento de Comunicação Social, da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), e do Programa Interdepartamental de Pós-Graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade (UFSJ). E-mail: phcaetano@ufs.edu.br

⁴ Graduanda no Curso de Comunicação Social (Jornalismo) da UFSJ, e-mail: biancagmartinsm@gmail.com



Até o presente, os estudos e mapeamentos que existem sobre essas manifestações ainda não estão sistematizados de forma a compreender BH e as regiões de Minas Gerais nesse sentido mais global, e como essas produções culturais trazem elementos de decolonialidade (VARAS-DÍAZ, 2022). Essa decolonialidade poderia ser traduzida por produções que desafiam criticamente o legado histórico do colonialismo, e o metal mineiro já demonstrou indícios consistentes nessa direção. Dessa forma, o reconhecimento sobre esses aspectos torna-se estratégico para a sobrevivência do gênero e para o próprio fortalecimento da identidade cultural do território, em sua pluralidade de linguagens e vocações.

ESTUDOS ‘GUTURAIS’

Como abordado, vem sendo constituído um corpo epistemológico voltado para essa ‘cena’, o que nomeamos ‘estudos guturais’, referindo-nos ao vocal gutural, muito presente no heavy metal, que é uma técnica de harmônico na garganta que dá à voz um caráter distorcido e sombrio. E dentro dessa fortuna crítica, a questão dos mapeamentos tem chamado a atenção como força acadêmica e discursiva, pois parte-se de uma percepção de que os entes não nomeados não existem, assim como não existem os territórios não cartografados. Ou seja, a questão do mapeamento territorial contínuo da memória traz à tona novos conhecimentos sobre os espaços e relações que têm relevância para um determinado movimento cultural. Inspirador nesse sentido, o trabalho de Nascimento (2022), a partir de analogias com conceitos da formação de acordes na música, faz um acompanhamento etnográfico e documental da cena metal paulistana, trazendo uma abordagem diacrônica dos mapas que retratam os espaços ocupados pelas bandas, público, lojas, locais de eventos e encontros, ao longo das últimas décadas, elementos que atribuem outras nuances de complexidade ao fenômeno.

Quanto à identidade mineira no metal, Coelho (2020) apresenta uma miríade de aspectos subjetivos e sociais dos corpos que compõem a cena, observando a estética do movimento underground em BH e Minas Gerais a partir de uma etnografia dos participantes. Monteiro (2015, p. 54), a partir do recorte lírico das produções da cena, também quanto à identidade mineira, da mesma forma inspira o trabalho ao sintetizar que "ser do mundo e ser Minas Gerais, ser cidade e ser roça, ser transposição e ser resistência, ser procura e ser identidade, ser novidade e ser tradição", alertando que “habitar esses espaços de tensão



envolve ousadia, envolve o abandono de espaços consolidados e a instauração de novas possibilidades". Essas novas possibilidades passam também por uma melhor compreensão dos espaços e um tratamento organizado das informações sobre as manifestações culturais.

Em relação ao heavy metal propriamente dito, Senra (2011) relaciona esse gênero à pós-modernidade, dada a miríade de formatos, propósitos e subclassificações, sendo que o termo 'movimento', como o metal é normalmente conhecido, teria pouco espaço nessa compreensão. Ainda assim, essa manifestação cultural tem sido tratada na pesquisa de maneira bastante fluida, sem uma ênfase a priori no detalhamento terminológico mais profundo, uma vez que esse debate é dinâmico, e faz parte das articulações discursivas de bandas, mídia, público, crítica, de toda a 'indústria'. Ou seja, termos como 'cena heavy metal', 'movimento metal', 'underground' e outras terminologias podem ser utilizadas sem, necessariamente, ferir a complexidade que as manifestações culturais vão ganhando na medida em que se desenvolvem pelo território e ganham adaptações e novos elementos. No sul global, esse fenômeno tem diferentes contornos, e é nessa fissura que o conceito de decolonialidade pode emergir com mais vigor, assim como novas formas de representação.

REPRESENTAÇÃO MIDIÁTICA DOS LUGARES

Esta etapa da pesquisa é dedicada a organizar a memória dos espaços onde a cena do metal de BH se fez reconhecer, estabelecendo uma leitura atualizada dos processos de produção de sentidos e do próprio patrimônio material e imaterial que foi emergindo ao longo de 4 décadas. Busca-se um encontro interdisciplinar para a observação mais multifacetada e criteriosa da cena da música heavy metal, um fenômeno que tem crescente reconhecimento externo, mas ainda é subdimensionado na própria cartografia da arte e da cultura popular mineira. O foco está nos espaços de memória e de experiências coletivas na construção das relações tácitas que deram origem a uma sensação de rede, de movimento, de cena, ainda que haja um debate permanente quanto a esses conceitos e essas maneiras de interpretar as associações entre as pessoas (cf. SILVA, 2021; JANOTTI JÚNIOR e PEREIRA DE SÁ, 2013).

E na medida em que essa discussão sobre a cena vem se avolumando, para nós tem se tornado mais contundente a preocupação em dimensionar o viés decolonial, ou não, da

produção cultural que emergiu no contexto de uma sociedade ultra conservadora cristã, ainda no final da ditadura militar. Ou seja, interessa saber, a partir de elementos mais consistentes, em que medida o metal mineiro, principalmente de BH e da região metropolitana, bem como toda sua cena, apresentam características de manifestação cultural decolonial, e como é possível falar de um metal autenticamente latino-americano, brasileiro, ou mineiro, a partir desse reconhecimento, sem recorrer a essencialismos ou generalizações inadequadas.

Parte-se de uma definição bastante aberta apresentada por Castro-Gómez e Grosfoguel, já no prólogo do seminal *El Giro Decolonial* (2007, p. 13), de um deslocamento nas relações entre “centro” e “periferia”, com a projeção de outros mundos, outras crenças e valores, outros processos simbólicos e culturais. Pode ser evocada também a desobediência epistêmica, da qual fala Mignolo (2008, p. 288), ao comentar um trecho de Quijano (1990, 1992). Significaria desestabilizar o universo de sentidos nutrido pela continuidade de uma “colonialidade global”, levada a cabo pelos onipresentes sistemas do patriarcalismo, racismo, machismo e toda sorte de controle dos corpos e das riquezas. Esse habitar fronteiro do pensamento e das práticas pode indicar uma visada.

A primeira etapa do trabalho foi a seleção de 5 lugares significativos para a construção da cena de BH, quais sejam: 1) Cogumelo discos (Augusto de Lima); 2) Metallic Space Bar; 3) DCE da UFMG; 4) Matriz; e 5) Pizza Light. Na sequência da pesquisa, outros lugares receberão o mesmo tratamento.

Como procedimento metodológico relacionado a esses locais nesta etapa, para cada um deles será feito um inventário não exaustivo, com descrição e análise de representações midiáticas sobre atividades que ocorreram ou ocorrem nesses espaços desde a segunda metade da década de 1980, bem como as histórias a eles vinculadas. A partir desse acúmulo, diversas novas questões e desafios irão emergir, considerando o caráter cartográfico, afetivo e memorialístico da pesquisa. Uma pergunta orientativa de pesquisa de Varas-Diaz (2022, p.6), a qual ele considera “simultaneamente complexa e urgente”, será aqui utilizada como ponto de partida analítico: “Qual é o papel da música heavy metal no processo decolonial?” A esta pergunta, também iremos acrescentar outro aspecto: Qual é o papel da ocupação dos espaços da Capital e conversão em territórios do metal no processo decolonial?

REFERÊNCIAS

AVELAR, Idelber. De Milton ao metal: política e música em Minas. In: *Artcultura*, v.6, n. 9, p. 1-8, 2004. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/1368>. Acesso em: 10 de maio, 2021.

COELHO, Patrícia R. S. G. Faça você mesmo!: As identidades dos sujeitos da cena underground heavy metal e punk de Belo Horizonte. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2020. Tese de doutorado.

HERSCHMANN, Micael. Cenas, Circuitos e Territorialidades Sônico-Musicais. In: JANOTTI JUNIOR e PEREIRA DE SÁ (Org.). **Cenas Musicais** (Coleção Comunicações e Culturas). Guararema SP: Anadarco Editora e Comunicação, 2013. p. 41-56.

JANOTTI JUNIOR, Jeder. Rock With the Devil: notas sobre gêneros e cenas musicais a partir da performatização do feminino no heavy metal. In: JANOTTI JUNIOR e PEREIRA DE SÁ (Org.). **Cenas Musicais** (Coleção Comunicações e Culturas). Guararema SP: Anadarco Editora e Comunicação, 2013. p. 75-89.

MIGNOLO, Walter. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 32, N°94, junho de 2017.

MONTEIRO, Guilherme Lentz da Silveira. O pecado é não sonhar: reconstruções da rebeldia jovem através do heavy metal brasileiro da década de 1980. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015. Tese de doutorado.

PIRES, Gracielle Fonseca. E a Bela ainda é Fera: análise discursivo-crítica das performatividades de gênero nas entrevistas da revista Roadie Crew. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, 2018. Dissertação de Mestrado.

SENRA, F. Heavy Metal, trilha sonora da pós-modernidade. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011. Tese de doutorado.

SILVA, Gleyber Eustáquio C. Na trilha do metal: a construção de territorialidades das Bandas de Heavy Metal de Belo Horizonte nos anos 1990 e 2000. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2021. Dissertação de Mestrado.

URREA, Jaime Humberto Quevedo. "El documento musical en Colombia: la develación de una memoria oculta que la cartografía de prácticas musicales en Colombia ha convertido en una estrategia de investigación y conocimiento". In: *Signo y Pensamiento* 59 · Documentos de investigación. p 146 a 154, volume XXXI, Julho a Dezembro, 2011. Disponível em: <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/signoypensamiento/article/view/2440>. Acesso em 10 de maio de 2021.

VARAS-DIÁZ, Nelson. *Decolonial Metal Music in Latin America*. Bristol (UK): Intellect, 2021.